

A temática indígena através de imagens na Escola Desembargador Floriano Cavalcanti

Ana Cecília Alves Nôga – Graduanda - UFRN

Laís Luz de Menezes – Graduanda - UFRN

Este trabalho consiste na descrição e análise da aplicação do projeto de pesquisa intitulado – A temática indígena na escola: a obrigatoriedade da lei e o compromisso político. A sua elaboração fez parte dos requisitos necessários para a aprovação na Disciplina de Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Historia), ministrada pela professora Crislane Barbosa de Azevedo no semestre 2011.2. O tema do projeto de pesquisa diz respeito a utilização de imagens sobre os povos indígenas para o ensino da história do Brasil, mais especificamente a história indígena. Essas imagens são dos mais variados tipos, produzidas por artistas nacionais e internacionais, em variadas épocas, como por exemplo, as imagens produzidas por Albert Eckhout e Hans Staden no século XVII. A gênese do problema e a desvalorização do ensino da temática indígena que embora a legislação traga a obrigatoriedade do ensino, isso nem sempre é obedecido pelas escolas que muitas vezes nem tratam da questão indígena e se tratam de maneira muito superficial. Então, a idéia de trabalhar imagens sobre esse tema surgiu da atual exigência dos currículos educacionais que inserem o ensino da história indígena nas escolas.

Palavras-chave: Educação, Imagem, História Indígena.

INTRODUÇÃO

O tema do projeto de pesquisa diz respeito à utilização de imagens sobre os povos indígenas para o ensino da história do Brasil, mais especificamente a história indígena. Essas imagens são dos mais variados tipos, produzidas por artistas nacionais e internacionais, em variadas épocas. Como por exemplo, as imagens produzidas por artistas holandeses no período Nassau no Nordeste colonial são eles: Eckhout e Hans Staden, seus quadros intitulados por: “Mulher Tupi com Criança”, “Dança dos tapuias”, “Homem tupi”, entre outros.

A gênese do problema é a desvalorização do ensino da temática indígena que embora a legislação traga a obrigatoriedade do ensino isso nem sempre é obedecido pelas escolas que muitas vezes nem tratam da questão indígena e se tratam de maneira muito superficial. Então, a idéia de trabalhar imagens sobre esse tema surgiu da atual exigência dos currículos educacionais que inserem o ensino da história indígena nas escolas.

A temática nos parece relevante, pois quando estávamos no ensino fundamental e médio esse tema não foi abordado de forma satisfatória, relegando aos índios um pequeno espaço dentro da história, apenas como elemento do período colonial (1500-1808), de forma a não analisar a história indígena, da cultura indígena, a apropriação que os colonizadores fizeram deles, de que forma o índio foi caracterizado para o velho mundo e o porquê. Existe uma ausência com relação ao estudo da atual

situação em que se encontram os descendentes dos principais troncos genéticos dos povos indígenas, porque temos sempre a impressão ou a idéia de que ao se tratar de índios é lembrar-se de uma imagem de uma pessoa com penas na cabeça, dançando em círculo e batendo a mão na boca. A situação indígena precisa ser problematizada e através das imagens analisar como elas foram construídas.

A história vinculada à temática indígena representa vivências, práticas culturais e sociabilidades em que se construiu e se constrói espaços de conflitos, negociações, mestiçagens e práticas políticas destes povos ao longo da história do Brasil. Na história recente, foi sancionada pelo presidente da República a lei 11.645/08 que altera o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a lei 10.639/03 que prevê a inclusão da temática afro-brasileira nos conteúdos curriculares da rede de ensino brasileira. A lei 11.645/08 suscita as discussões da história e da cultura indígena nos currículos do ensino fundamental e médio de toda a rede de ensino pública e privada do país.

Assim, partindo das seguintes indagações: A utilização das imagens despertaria maior interesse dos alunos pela temática indígena? Ajudaria a desmistificar preconceitos com relação a essa temática? Ajudaria a problematização da questão indígena no Brasil? Nossa investigação tem os seguintes objetivos: Investigar como se encontra a atual situação de ensino da história indígena na turma do 7º ano “B” da Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti; analisar a temática indígena na perspectiva da história, do ensino e da educação, assim como das relações políticas e simbólicas estabelecidas pelo conjunto da sociedade brasileira com os povos indígenas demonstrar como as imagens podem facilitar a problematização da temática indígena.

A metodologia desta pesquisa é de tipo etnográfico por fazer uso das técnicas que tradicionalmente são associadas à etnografia: a observação participante, a entrevista e a análise de documentos. A técnica escolhida foi a observação participante. De acordo com Marli André: “a observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado” (ANDRÉ, 1995, p. 28).

Ainda sobre a pesquisa de tipo etnográfico, segundo André, ela é caracterizada por três aspectos:

primeiramente, um contato direto e prolongado do pesquisador com a situação e as pessoas ou grupos selecionados. Evidentemente deve ficar claro, desde o início da pesquisa, o grau de envolvimento e participação do pesquisador na situação pesquisada (ANDRÉ, 1991, p.38).

O segundo requisito é:

a obtenção de uma grande quantidade de dados descritivos. Utilizando principalmente a observação, o pesquisador vai acumulando descrições de locais, pessoas, ações, interações, fatos, formas de linguagem e outras expressões, que lhe permitem ir estruturando o quadro configurativo da realidade estudada, em função do qual ele faz suas análises e interpretações (ANDRÉ, 1995, p. 38).

Por fim, outro aspecto referente aos estudos etnográficos é:

a existência de um esquema aberto e artesanal de trabalho que permite um transitar constante entre observação e análise, entre teoria e empiria. A flexibilidade do esquema de trabalho deve ser, no entanto, aproveitada para uma ampliação e enriquecimento da teorização e não como pretexto para justificar a falta de um caminho teórico definido (ANDRÉ, 1995, p.39).

Então, o projeto foi aplicado da seguinte forma: foi aplicada uma atividade de análise da situação em que se encontram os alunos no que se diz respeito ao conhecimento que têm sobre a temática indígena. Pedimos que escrevessem o que sabem sobre os índios, então, as respostas foram coletadas e a partir disso, tivemos um parâmetro dos problemas que existem no conhecimento dessa temática. Então, levamos as imagens dos índios para a sala de aula e fizemos uma explicação detalhada a respeito do que trata determinada imagem, quem é o autor, em que contexto foi produzida e relacionamos a imagem com o período da história que ela representa. Posteriormente, aplicamos atividade semelhante à primeira e tivemos como saber se o nosso método de aula com utilização de imagens surtiu efeito desejado, qual seja: a valorização da temática indígena na sala de aula.

Assim, escolhemos a turma do 7º ano "B", do turno matutino, da Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti, para aplicarmos este projeto. Essa escola está localizada na Rua dos Manacás, s/n, bairro de Mirassol, Zona Sul de Natal. Esta é uma área bastante desenvolvida da cidade e de grande movimentação, pois nela estão situados dois grandes shoppings da cidade. A escola recebe alunos das áreas mais carentes da cidade, como a Zona Norte, bairro Nova Descoberta, Planalto, entre outros.

A turma alvo da atividade de aplicação do projeto de pesquisa possui 31 alunos, sendo constituída por maioria de mulheres (17 mulheres e 14 homens). Além disso, a média de idade da turma é de 13 anos. Segundo o professor tutor, a turma apresenta características heterogêneas, porém tem um razoável índice de aproveitamento. Nossa escolha se deu pelo fato de a temática indígena fazer parte dos conteúdos a serem estudados por essa turma neste semestre.

Aplicação do projeto de pesquisa – A temática indígena na escola: a obrigatoriedade da lei e o compromisso político

A aplicação do projeto foi estruturada para acontecer em três momentos, no período em que os alunos estivessem estudando os conteúdos referentes à chegada dos europeus na América (1492 e 1500) e, conseqüentemente, os povos indígenas do Brasil.

No primeiro momento foi levado o questionário de sondagem para verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre os povos indígenas do Brasil. Optamos pela escolha deste questionário em razão do tipo de metodologia escolhida para a aplicação do projeto, pois:

a pesquisa de tipo etnográfico não se resume à descrição de pessoas e eventos ou à reprodução pura e simples das suas falas. É necessário interpretação e esta considerando os significados atribuídos pelos próprios sujeitos às suas ações. Nesse sentido, quem pesquisa precisa ir além dos seus próprios valores e pressupostos para penetrar no universo do outro, interpretando-o e compreendendo-o. Nesse sentido, os resultados da coleta de dados (observações, entrevistas, documentos escritos etc.) seriam meios através dos quais o investigador aproximar-se-ia do universo dos investigados. (AZEVEDO, 2010, p. 13).

Assim, a necessidade de verificar o conhecimento prévio dos alunos se justifica, porque:

as novas interpretações sobre a aprendizagem conceitual e a importância das interferências sociais e culturais nesse processo erigiram o aluno ou o aprendiz e seu *conhecimento prévio* como condição necessária para a construção de novos significados e esquemas. Como consequência, a psicologia social passou a contribuir para reflexão acerca das sequências de aprendizagens, partindo do conhecimento prévio dos alunos. No que se refere ao conhecimento histórico, essa posição torna-se ainda mais relevante, levando em conta as experiências históricas vividas pelos alunos e as apreensões da história apresentada pela mídia – cinema e televisão, em particular – por parte das crianças e dos jovens, em seu cotidiano. A história escolar não pode ignorar os conceitos espontâneos formados por intermédio de tais experiências (BITTENCOURT, 2011, p. 189).

No dia da aplicação do questionário, estiveram presentes 27 alunos. As perguntas foram formuladas de maneira simples, em razão da faixa etária dos alunos. Assim, o questionário foi elaborado com as seguintes perguntas: 1. Você conhece um

índio?; 2. Vocês já estudaram sobre os índios?; 3. O que aprenderam?; Como eles são?; Onde vivem?; O que fazem?; 4. Você seria amigo de um índio?; 5. Desenhe um índio.

As respostas foram coletadas e ao analisá-las, verificamos que com relação à questão 1, vinte alunos disseram não conhecer os índios, dentre esses, um aluno disse que gostaria de conhecer, mas nunca teve oportunidade. Sete alunos responderam que conheciam um índio, um deles disse que é descendente de índio: “Sim, minha bisavó é índia e eu sou descendente”, os demais que também responderam sim, estavam se referindo a esse aluno.

A partir das respostas, observamos que os alunos entendem o verbo “conhecer” como algo que está relacionado a ter um contato físico. Por isso, muitos disseram não conhecer um índio, embora, como veremos a seguir, nas demais respostas, eles apresentam uma concepção de “índio” e inclusive já estudaram o assunto. Essas respostas não eram esperadas, acreditávamos que os alunos entendessem o termo “conhecer” como algo simbólico.

A questão 2 foi respondida da seguinte maneira: vinte e três alunos afirmaram já ter estudado sobre os povos ameríndios e apenas quatro afirmaram nunca ter estudado a respeito desses povos, dentre esses, um aluno respondeu que não gostaria de estudar sobre esse assunto. Já era esperado que os alunos respondessem que tiveram contato com o conteúdo relacionado aos índios, pois esse conteúdo é ministrado em anos anteriores.

Sobre a questão 3, os alunos responderam que os índios são pessoas diferentes das que vivem na cidade; são avermelhados ou morenos; não usam vestimentas tradicionais, apenas uma tanga; são feios; vivem da caça e da pesca; moram em ocas na floresta; são organizados em tribos. Os alunos ressaltaram também aspectos da cultura indígena, como a dança, a pintura corporal e o uso de adereços. A seguir algumas respostas:

Aprendi que os índios tem várias culturas, eles são diferentes das pessoas que moram na cidade, os índios vivem nas florestas em tribos, eles fazem diversas atividades”; “Eu aprendi que são pessoas que vivem da pesca e caça de animais, eles são diferentes das pessoas das cidades, na mata fazem diferentes atividades vivem na oca”; “Eu aprendi que eles fazem remédios e medicamentos cazeros com plantas, caçao árvores, eles são morenos tem orelha furada em vários cantos, etc. Na mata fazem várias coisas como um ritual pra ver quem vai caça”; “Aprendemos que vivem na floresta, pescam, cassam e dançam, eles são morenos e se pintam”; “A dança o jeito de se vestir, são feios e andam nu, vivem numa oca, fazem caça e pesca.

Diante das respostas apresentadas, já era esperado que o indígena fosse caracterizado de tal maneira. Assim, concluímos que os alunos não conseguem perceber o índio inserido na sociedade atual, mesmo os alunos que disseram conhecer um índio, o caracterizaram como elementos separados da sociedade, vivendo isolados e com os mesmos costumes que possuíam em 1500. Entretanto, não esperávamos que os índios fossem caracterizados como feios, apenas pelo fato de serem diferentes. Portanto, observamos que os alunos entendem a diferença como algo negativo e por isso, construíram uma imagem desfavorecida do índio.

Com relação à questão 4, dezoito alunos afirmaram que não viam problemas em ser amigos de um índio, enquanto que cinco alunos disseram que só seriam amigos mediante uma condição, os índios não serem canibais. A seguir dois exemplos: “Depende nunca se for canibal” e “Sim, des que não fose canibal”. E, quatro alunos afirmaram que não seriam amigos de um índio em nenhuma hipótese.

Não era esperado que os alunos afirmassem que não gostariam de ser amigos de um índio e nem conhecer sobre eles, assim como não esperávamos que os alunos achassem que os índios são canibais, pois sabemos que essa visão não é ensinada na escola. A partir dessas respostas, entendemos que deveríamos dar uma atenção especial a essa questão, com o objetivo de modificar essa visão e acabar com o preconceito dos alunos.

Na última questão, quando pedido para retratar um índio, os alunos o fizeram de maneira homogênea. As características apresentadas nos desenhos foram: o índio usando penas; vestindo tanga; com o corpo pintado e fazendo uso de adereços; o cabelo liso e em formato de cuia; morando em ocas na floresta; segurando armas para caça, como a lança e o arco e flecha; e, utilizando uma canoa. A seguir alguns desenhos feitos pelos alunos:



Fonte: Desenhos de alunos do 7º ano “B” da Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti, 2011

Diante dos desenhos apresentados, já era esperado que o indígena fosse caracterizado de tal maneira. Assim, concluímos que os alunos não conseguem perceber

o índio inserido na sociedade atual, mesmo os alunos que disseram conhecer um índio, o caracterizaram como elementos separados da sociedade, vivendo isolados e com os mesmos costumes que possuíam em 1500. Então, planejamos utilizar no segundo momento de aplicação do projeto imagens de índios que moram na cidade e que se vestem de maneira distinta da apresentada pelos alunos. Assim, eles poderiam observar que a mudança de vestimenta e ambiente, não altera sua condição de índio.

Como parte da aplicação do projeto de pesquisa, escolhemos aplicar inicialmente um questionário de sondagem. Essa aplicação se justifica, segundo Circe Bittencourt, pois:

é fundamental que o professor faça emergirem as representações sociais que os alunos possuem sobre o tema a ser estudado, a fim de identificá-las e assim melhor organizar os conteúdos a ser apresentados, ampliar informações, explicitar com maior cuidado estudos comparativos e estabelecer com maior segurança os critérios para a escolha de materiais didáticos adequados (BITTENCOURT, 2011, p. 240).

Assim, a partir das respostas fizemos um diagnóstico de qual era o conhecimento prévio dos alunos a respeito do objeto de estudo. De acordo com Bittencourt:

o diagnóstico baseia-se principalmente no conteúdo informativo da representação e visa realizar um levantamento sobre os conhecimentos dos alunos sobre o objetivo de estudo em questão e as atitudes intelectuais deles em face desse objeto. Pode-se então perceber seus erros conceituais e omissões e verificar como tal objeto de estudo é capaz de motivá-los e fazer surgirem as opiniões diversas existentes na classe (BITTENCOURT, 2011, p. 241).

No segundo momento de aplicação do projeto foi elaborada uma aula expositiva através de slides com o objetivo de desconstruir a visão estereotipada negativamente, que os alunos tinham a respeito dos povos indígenas do Brasil. Nessa aula, estudamos os povos indígenas através de imagens. Inicialmente, foram exibidas as representações que os próprios alunos fizeram a respeito do que julgavam ser um índio, já mostradas anteriormente. Em seguida, foram exibidas imagens de Albert Eckhout do século XVII que representam como os índios eram vistos pelo colonizador e os seus costumes. Além disso, foram exibidas imagens atuais que mostram os índios vivendo na cidade como nós e também mostramos que alguns mantiveram seus costumes vivendo em aldeias. Mostramos também que a cultura indígena tem sido bastante valorizada,

estando presentes em novelas, comerciais e gibis. Por fim, apresentamos a luta dos índios pela posse de suas terras.

Após a exibição das representações feitas pelos alunos, continuamos a aula apresentando como o índio era no início do período colonial e as transformações que sofreu ao longo desse período, quando entrou em contato com a cultura européia. A partir desse momento, os indígenas foram sofrendo um processo de aculturação e mudando seus hábitos. De acordo com o tempo foi se intensificando o processo de aculturação, pôde se verificar, por exemplo, a vestimenta dos índios que ao longo do tempo foram de “pelados” a vestidos, sem a utilização de seus adornos costumeiros.

Foram utilizadas imagens do pintor holandês Albert Eckhout (1610-1666), artista e botânico, que veio para o Brasil em 1637 e permaneceu até 1644, como pintor contratado por Nassau. Aqui realizou grande parte de sua obra, nela destacam-se representações dos povos que habitavam o país e os costumes.

Tapuia - 1641



Figura 1

Fonte Figura 1: http://www2.unopar.br/sites/museu/exposicao_indigena/indio10.html

Mulher Tupi - 1643



Figura 2

Fonte Figura 2: http://www2.unopar.br/sites/museu/exposicao_indigena/indio04.html

Homem Tupi - 1643



Figura 3

Mameluca: índio + branco 1643



Figura 4

Fonte Figura 3: http://www2.unopar.br/sites/museu/exposicao_indigena/indio09.html

Fonte Figura 4: http://www2.unopar.br/sites/museu/exposicao_indigena/indio03.html

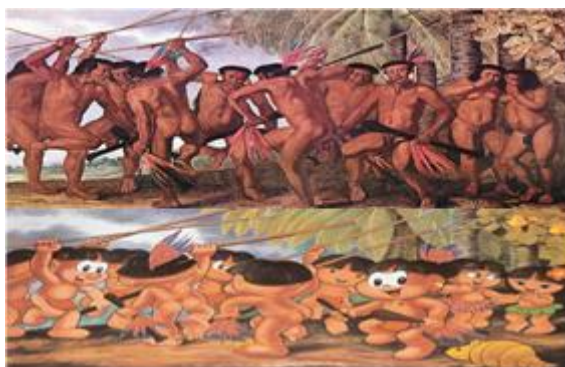


Figura 5

Fonte Figura 5: <http://www.institutoricardobrennand.org.br/pinacoteca/quadros/img8grande.htm>

A primeira imagem utilizada foi *Homem Tapuia* (1641) – Figura 1, na qual Eckhout retrata o homem selvagem, apresentando o personagem nu, com sandálias aos pés e com suas armas de guerreiro. O homem tapuia é representado com um adorno de penas na cabeça e com adereços no rosto. Essa imagem foi escolhida por se assemelhar com a descrição que os alunos fizeram dos indígenas, então, explicamos que não é errado representar o índio dessa forma, mas que essa representação está inserida no contexto do período colonial.

A próxima imagem escolhida *Mulher Tupi* (1643) – Figura 2 apresenta elementos do processo de aculturação. A índia está segurando uma criança mestiça e utiliza trajes de algodão típicos da cultura europeia, além disso, traz na cabeça um cesto com diversos objetos, inclusive uma rede. Há ainda na tela a representação de uma típica casa-grande de inícios do século XVII. Com essa imagem, pretendemos mostrar para os alunos que a aculturação sofrida pelos índios foi um processo ocorrido ao longo de alguns anos.

Em seguida, apresentamos a imagem *Homem Tupi* (1643) – Figura 3, que também apresenta elementos do processo de aculturação, como a arma típica dos europeus e o traje de algodão. Também mostramos que, embora submetido a um processo de aculturação, o índio não abandonou os elementos próprios de sua cultura, e na tela, pode-se verificar também a utilização do arco e flecha e a presença de um alimento típico da cultura indígena, a mandioca. Aproveitamos para ressaltar que a utilização da mandioca na culinária tem origem indígena e permanece presente na cultura brasileira, como na tapioca.

Foi apresentada também a imagem *Mameluca* (1643) – Figura 4, na qual Eckhout retrata a miscigenação do nativo da América com o europeu, através de uma

mulher ao lado do cajueiro (árvore típica da terra). Há de se observar a utilização de jóias (ícone de poder) e renda, provavelmente importadas do “mundo português”. Não foi possível realizar a observação de todos os detalhes da imagem junto com os alunos, pois a iluminação da sala não foi satisfatória para atingir essa finalidade.

Por fim, foi apresentada uma imagem mostrando um elemento típico da cultura indígena – Figura 5, que é a tela *Dança dos Tapuias* (1641-1644) de Albert Eckhout. Para mostrar a valorização que a cultura indígena vem apresentados na atualidade, exibimos a representação da mesma imagem feita por Maurício de Souza, *Dança do Papa Capim* (1991). Utilizamos a imagem do desenhista pela obra dele (gibis “Turma da Mônica”) fazer parte do cotidiano dos alunos e também por trazer nos seus gibis um personagem indígena, o Papa Capim.

Dando prosseguimento, foi exibida uma imagem dos índios potiguara na Baía da Traição de 2009 – Figura 6, com o objetivo de mostrar que atualmente ainda existem índios no nosso estado que vivem em aldeamentos e, por isso, conservam mais elementos de sua cultura, como as vestimentas, os adornos e as pinturas corporais.

Índios Potiguara – Baía da Traição 2009



Figura 6
Fonte: Acervo Pessoal

Em seguida, exibimos duas imagens de indígenas que estão inseridos no cotidiano das cidades para mostrar que os índios não deixaram de “ser índios” só porque mudaram a sua maneira de viver e trabalhar, quando passaram a morar nos grandes centros, suscitando uma questão: Quem é índio?

Então, apresentamos as imagens da índia Pataxó Anari Braz, estudante de letras na Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Figura 7; e do índio Eurico Lourenço Sena, estudante de direito, consultor em uma empresa multinacional – Figura 8.



Índia Pataxó Anari
Braz — estudante
de letras na UFBA.



Índio Eurico Lourenço
Sena, estudante de
direito, consultor em uma
empresa multinacional.

Figura 7 e 8

Fonte Figura 7: <http://www.atarde.com.br/arquivos/2008/04/29415.jpg>

Fonte Figura 8: http://oglobo.globo.com/fotos/2007/02/25/25_MHG_sp_indio01.jpg

Trabalhamos também a temática da luta pela terra dos povos indígenas de forma problematizada, suscitando uma questão: Por que o índio tem direito à terra?

Assim, explicamos essa questão para os alunos, falando a respeito da luta atual pela posse da terra, na qual os índios reivindicam o direito à terra, porque a terra é extremamente importante para eles. Segundo a antropóloga Alcida Ramos (1995), ela é muito mais do que simples meio de subsistência. A terra desenvolve um papel relevante não apenas para a reprodução econômica dos índios, mas também ambiental, física e cultural. Para eles, a terra representa o suporte da vida social e está diretamente ligada ao sistema de crenças e conhecimento. Portanto, “não é apenas um recurso natural - e tão importante quanto este - é um recurso sócio-cultural” (RAMOS, 1995, p. 102). Utilizamos como exemplo o caso da Terra Indígena Raposa Serra do Sol/Roraima – Figura 9 e 10:



Figura 9



Figura 10

Fonte

http://www.blogdacomunicacao.com.br/wpcontent/2009/image_media_horizontal.jpg

Fonte Figura 10: <http://www.mochileiro.tur.br/20parque%aldeia-terra-indigena-raposa-serra-do-sol.jpg>

9:

Finalmente, foi apresentado um tópico relacionado à valorização da cultura indígena nos dias atuais objetivando fazer com que os alunos percebessem que a cultura indígena, assim como os índios estão inseridos no nosso cotidiano. Por exemplo, o personagem de Maurício de Souza Papa Capim – Figura 11; a novela Araguaia, na qual a personagem principal (Cléo Pires) era uma índia – Figura 12; e Gisele Bündchen, em um comercial de sandálias, está caracterizada como uma índia – Figura 13.

Índios no gibi : Papa-capim



Figura 11

Índios na televisão



Figura 12



Figura 13

Fonte Figura 11: http://lh6.ggpht.com/henrikue/papacapim_thumb3.gif

Fonte Figura 12: <http://caras.uol.com.br/media/images/2011/08/09/img--gisele-bundchen-se-transforma-em-india.jpg>

Fonte Figura 13: <http://mdemulher.abril.com.br/blogs/ta-rolando/files/2011/02/cleo-pires-estela-araguaia-6572.jpg>

Dando continuidade ao tópico referente à valorização da cultura indígena, para concluir a aula, apresentamos o vídeo *Brincar de Índio* (2005) da Xuxa:

Brincar De Índio

Xuxa

Vamos brincar de índio

Mas sem mocinho pra me pegar...

Venha pra minha tribo

Eu sou cacique, você é meu par...

Índio fazer barulho

Índio ter seu orgulho

Vem pintar a pele para a dança começar

Pego meu arco e flecha

Minha canoa e vou pescar

Vamos fazer fogueira

Comer do fruto que a terra dá

Índio fazer barulho

Índio ter seu orgulho

Índio quer apito

Mas também sabe gritar

Índio não faz mais lutas

Índio não faz guerra

Índio já foi um dia

O dono dessa terra
Índio ficou sozinho
Índio querer carinho
Índio querer de volta a sua paz

Optamos por esse vídeo, porque a letra da música mostra que os índios são inofensivos, e, como alguns alunos expressaram o medo do canibalismo indígena, essa música contribui para que eles percebam que essa prática não existe. Além disso, explicamos que, assim como no vídeo, ainda existem indígenas que vivem na floresta, usam arco e flecha, e pinturas no corpo.

Assim, a letra mostra um índio chamando as pessoas para vivenciarem o seu cotidiano sem medo, enumerando alguns costumes indígenas, por exemplo: “vem pintar a pele para a dança começar” e “comer do fruto que a terra dá”. Por fim, utilizamos a letra da música para explicar a questão da posse da terra indígena, a partir do trecho “o índio já foi um dia o dono dessa terra”. Explicamos que os índios já habitavam a terra quando o colonizar chegou ao Brasil em 1500 e por isso eles teriam direito à terra.

A aplicação da temática indígena através de imagens se mostrou eficiente, pois percebemos que os alunos interagiram bem, comentando as imagens e se interessando pelo que estava sendo explicado. Por exemplo: se mostraram surpresos ao perceber que os índios já começaram a mudar de hábitos, principalmente com relação às vestimentas, desde o período colonial (1500-1808); se surpreenderam também com o fato dos índios estudarem e viverem na cidade, pois consideravam que eram índios apenas aqueles que viviam na floresta; além disso, para os alunos, o mais surpreendente foi saber que os índios não são canibais.

Com relação à verificação da aprendizagem dos alunos, achamos que ocorreu de maneira satisfatória, pois os alunos foram capazes de estabelecer uma comparação entre o presente e o passado. De acordo com Circe Bittencourt:

em História, não se entende como apreensão de conteúdo apenas a capacidade dos alunos em dominar informações e conceitos de determinado período histórico, mas também a capacidade das crianças e jovens em fazer comparações com outras épocas (BITTENCOURT, 2011, p. 106).

No último momento de aplicação do projeto foi entregue um questionário para os alunos com o objetivo de verificar se a utilização das imagens despertou maior interesse dos alunos pela temática indígena; se desmistificou preconceitos com relação a essa temática; e se ajudou a problematizar a questão indígena no Brasil.

O questionário foi composto por uma breve introdução do que foi trabalhado nos slides da aula anterior e por cinco questões, todas relacionadas ao conteúdo que foi exposto.

Com relação à primeira questão: Você achou mais interessante estudar sobre os índios através de imagens? Por quê? Os alunos acharam interessante o estudo dos índios através de imagens, pois afirmaram que a partir das imagens, eles passaram a conhecer mais sobre os índios. Também falaram que a utilização de imagens torna o conteúdo mais interessante, fácil, explicativo e divertido. São exemplos de respostas apresentadas pelos alunos:

“Sim. Porque ai fica mais interessante através de imagens”; “Sim, porque é mais fácil, explicativo e divertido”; “Sim. Porque é mas interessante estudar os índios pela imagens para ver a cultura deles como: dança, roupa, comida deles, a onde eles mora e etc...”; “Sim porquê vendo por imagens fica mais facil de ver como se vestem como se pintam em fim como eles são e suas culturas”; “Sim, porque dar pra ver o modo como eles viviam, e sua cultura que era diferente da nossa”; “Sim, porque vemos o que acontece com eles são importantes”; “Sim porquê ajente ver como eles eram a tradição deles, a cultura deles e como eles viviam etc”.

Na segunda questão: O que aprendeu? Os alunos responderam que: os índios são pessoas normais e que não devem ser tratados de forma diferente pela maneira de se vestir, seus costumes e rituais; não fazem guerra e só se defendem quando são atacados. Aprenderam também que os índios deixaram muitos costumes para nós e que devemos respeitar a cultura deles, sua origem e seu modo de viver. Assim, eles responderam que:

“Agente aprendeu que eles são como qualquer pessoa que dormi, come, se movimenta e também tem sentimentos e pode se empregar em qual classe social”; “Eu aprendi que devemos respeitar a cultura dos índios, sua origem e seu modo de viver”; “Aprendi que os índios são pessoas normais e que não deve ser tratado diferente, pela maneira de se vestir e seus costumes e rituais”; “Que eles não é o que todo mundo pensa, eles não fazem guerra e só se defendem se mexerem em algo que pertencem a eles”.

Ao analisar as respostas apresentadas, observamos que a aula expositiva contribuiu para que os alunos percebessem o índio como um cidadão, que deve ter os seus direitos respeitados. No entanto, nem todos conseguiram perceber que a cultura dos índios está ligada a nossa, entendendo como sendo algo específico desses povos.

No que diz respeito à questão 3: Você achou importante estudar sobre os índios? Por quê? Todos os alunos responderam que acharam importante estudar sobre

os índios, dentre as justificativas, afirmaram ser importante, pois eles foram os primeiros habitantes do Brasil e fazem parte da nossa origem e cultura. A seguir alguns exemplos:

“Sim, porque os índios foram os primeiros habitantes do Brasil e são da nossa origem”; “Sim, para aprender os valores e os verdadeiros donos dessas terras”; “Sim por que agente aprende mais sobre a cultura brasileira”; “Sim, por quê eles fazem parte da nossa origem e da historia do nosso pais”; “Nos achamos o em sino endigena bastante interessantes pois devemos respeitar os, não invadindo seus lugares onde ficam as tribos e nem ingnora seus direitos”; “Sim. Porque os índios fizeram parte da historia do Brasil”; “Sim. Para saber mas coisas sobre ele como ele se veste o que eles comi e a onde eles mora. Foi importante saber disso tudo do índio e saber que ele pode ser o nosso Amigo”.

No questionário de sondagem, observamos que alguns alunos demonstraram ter preconceito com relação aos indígenas, inclusive, alegaram que os índios são canibais e, por isso, jamais seriam amigos deles. Entretanto, após a aula expositiva, os alunos demonstraram através das respostas do questionário de avaliação, uma mudança de pensamento, afirmando que os índios poderiam ser seus amigos.

Quando perguntados: O que mais gostaria de aprender sobre os índios? Os alunos responderam, de maneira geral, que desejavam conhecer mais a respeito dos costumes dos índios. Isso já era esperado, pois ressaltamos que ainda existiam muitas informações sobre os índios para serem estudadas. Assim, responderam:

“Como eles fazem a pintura, qual a comida mais consumida, o que eles acham do ambiente em que vivem e o que acham da cidade”; “Como eles estudam e como fazem seus próprios objetos”; “O que eles comiam, seus rituais, suas crenças, e o metodo de medicina”.

Observamos também que os alunos desejavam conhecer aspectos específicos sobre a vida dos índios, que só seria possível saber a resposta se dialogassem com um indígena.

Por fim, com relação à questão 5: De acordo com a música Brincar De Índio - Xuxa, responda as questões abaixo: a) Cite dois costumes dos índios presentes na música b) O trecho da música “Índio já foi um dia o dono dessa terra” se refere à luta dos índios pela sua terra. O que você aprendeu sobre a luta dos índios pela terra? Os costumes foram citados pelos alunos de maneira satisfatória. Por exemplo: “Pintar a pele”; “Fazer fogueira”; “Pintar a pele para a dança”; “Pescar”. E, com relação à luta dos índios pela terra, responderam que:

“Os índios já foram donos dessa terra e lutam pelo seu direito”; “Nós entendemos que a muito tempo os índios brigam pelo seu espaço que está sendo cada vez mais tomado pela sivilisação”; “Que antes os índios eram praticamente donos da terra, agora não são mais”.

Ao analisar as respostas, constatamos que os alunos tem facilidade em responder questionamentos que não exijam sua opinião para construir a resposta, por isso, responderam satisfatoriamente a letra “a” da questão 5, transcrevendo os trechos da música. Com relação à letra “b” da questão 5, constatamos que os alunos entenderam que os índios possuem direito à terra, pois antes da chegada dos portugueses, eles já se encontravam nessa terra.

Enfim, a aplicação do questionário de avaliação concluiu a aplicação do projeto de pesquisa e teve como finalidade fazer uma avaliação:

das mudanças dos alunos diante do objeto de estudo e da relação disso com a eficácia da prática pedagógica do professor. Ao introduzir formas de registros no começo e no término de um tema, torna-se possível perceber o impacto dos métodos utilizados para enriquecer informações ou as mudanças da visão inicial dos alunos sobre o objeto de estudo (BITTENCOURT, 2011, p. 241).

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papyrus, 1995.

_____. **A pesquisa no cotidiano escolar**. In: FAZENDA (Org.), Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1991.

AZEVEDO, Crislane B. **Estágio supervisionado como lugar de pesquisa e suas implicações na formação do professor de história**. Apostila de texto (Aula de Estágio Supervisionado). Natal: UFRN, 2010.2.

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História: sociedade e cidadania, 7º ano**. São Paulo: FTD, 2009.

GRUPIONI, Luiz Donizete. **Livros didáticos e fontes de informações sobre as sociedades indígenas no Brasil**.. Disponível em: <<http://www.baraoemfoco.com.br/historia/textos/donizete.html>>. Acesso em: 11 nov. 2011.

RAMOS, Alcida Rita. **Sociedades Indígenas**. São Paulo: Ática, 1995